



MARIANA CAMPOS
mari.vivabrasilia@gmail.com

Viva Brasília

MIGUEL JABOUR
miguel.vivabrasilia@gmail.com



Vital do Rego Filho, Vilauba Moraes e Fernando Ribeiro



Luis Felipe Salomão, Daniela Madeira e Mauro Martins



Rogerio Schietti



Geraldo Tavares, Guilherme Dolabella e Evaldo Barreto Junior



Francisco Rezek e Mauro Campbell

Fotos: Mariana Campos/CB/DA Press



Guilherme Machado e Douglas Figueiredo

Direito, democracia e futuro em pauta

Com debates que ecoaram fortemente no cenário jurídico e político brasileiro, o XIII Fórum de Lisboa reassegurou seu lugar como uma das mais relevantes plataformas de diálogo entre Brasil e Europa sobre os rumos do direito, da democracia e da sustentabilidade. Com início na quarta-feira da semana passada, na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, o encontro reuniu cerca de três mil participantes e 360 palestrantes para discutir os desafios da Era Inteligente. Além dos políticos e autoridades, advogados, empresários e juristas também marcaram presença no evento.

Logo no primeiro dia, temas como reforma institucional, inteligência artificial e mudanças climáticas pautaram discussões acaloradas sobre a adaptação das estruturas estatais ao mundo digital. Questões como mobilidade internacional, justiça digital e os impactos tecnológicos nos direitos fundamentais também ganharam destaque nos painéis. Dando espaço para diferentes vozes e opiniões, o fórum transformou discussões em propostas para governos, ideias executáveis e planos de mudança para um futuro mais justo e conectado no Brasil.



João Otávio de Noronha e Rodrigo Badaró



José Eduardo Alckmin e Leandro Guedes



Ketlin e Larissa Feitosa



Flávia Almeida, Zeca Alckmin e Hector Moraes



Rafael Carneiro e Nelson Jobim



Carlos Mário Velloso e Carlos Cajé

Confira mais fotos e eventos no blog Viva Brasília. Acesse: newblogs.correiobraziliense.com.br/vivabrasilia

POLÍTICA PÚBLICA / A governadora em exercício Celina Leão inaugura o Espaço Acolher da Asa Sul, para atendimento a vítimas de violência doméstica. Equipes multidisciplinares têm psicólogos, assistentes sociais e pedagogos

Proteção à mulher ganha reforço

Roberta Leite CB/DA Press



Na cerimônia, Celina Leão destacou a importância da nova unidade

» ROBERTA LEITE*

O atendimento psicossocial gratuito a vítimas e autores de violência doméstica ganhou um novo espaço. A governadora em exercício Celina Leão inaugurou, ontem, a nova unidade na quadra 112 Sul. O local dispõe de equipes multidisciplinares formadas por psicólogos, assistentes sociais e pedagogos que realizam atendimentos individuais ou em grupo. Além disso,

o Espaço Acolher visa provocar reflexões sobre as questões de gênero, a comunicação e expressão dos sentimentos e a Lei Maria da Penha, entre outros temas, buscando quebrar o ciclo da violência doméstica.

Celina Leão reforçou a relevância em ter uma unidade voltada às mulheres vítimas de violência doméstica, mas, principalmente, a responsabilidade da comunidade em denunciar os casos de agressões. "Nós estamos mudando a cultura do nosso país. Hoje, a denúncia é anônima, é

protegida. Então, você pode salvar a vida de uma mulher realizando uma denúncia", destacou.

Giselle Ferreira, a secretária da Mulher, afirmou a importância da inauguração do novo espaço, uma vez que "não tem como falar de uma política pública de proteção às mulheres sem envolver os homens". Para ter acesso ao atendimento, é necessário o encaminhamento do Poder Judiciário ou do Ministério Público, de mulheres e homens, acima de 18 anos, envolvidos em

situações de violência doméstica e familiar, tipificadas pela Lei Maria da Penha. O(a) autor(a) pode buscar o serviço de maneira espontânea. Para acessá-lo, o(a) usuário(a) deve comparecer a uma das nove unidades do Espaço Acolher mais próximas ao RG, CPF e o número do processo judicial (caso tenha). Os endereços estão disponíveis no site mulher.df.gov.br/nafavds.

*Estagiária sob a supervisão de Malícia Afonso

CRIME AMBIENTAL

Réus por incêndio criminoso

» LETÍCIA MOUHAMAD

A 10ª Vara Federal Criminal aceitou a denúncia do Ministério Público Federal (MPF) e tornou réus Jairton Luis dos Santos Netto e Abrão Pereira de Andrade Neto, acusados de promoverem intencionalmente um incêndio na Área de Proteção Ambiental (APA) do Planalto Central. O crime, ocorrido em 25 de setembro de 2024, provocou a destruição de 380 hectares, dos quais 220 eram de vegetação nativa do cerrado.

A decisão do juiz Antonio Claudio Macedo da Silva considera os

crimes previstos nos artigos 40 e 41 da Lei nº 9.605/1998, conhecida como Lei de Crimes Ambientais, que trata de delitos contra a flora, principalmente em relação a unidades de conservação e incêndios em áreas protegidas. A pena prevê reclusão de até quatro anos e multa.

Imagens obtidas durante a investigação registraram os acusados, na ocasião, trafegando pela rodovia DF-290, nas proximidades da Ponte Alta do Gama. Ao chegarem às margens da Área de Preservação Ambiental (APA) do Planalto Central, um deles desceu do veículo em

que estava, ateou fogo à vegetação e foi embora com o outro réu.

A APA do Planalto Central é uma unidade de conservação federal de uso sustentável, abrangendo 503 mil hectares do bioma cerrado e cobrindo uma extensa área do Distrito Federal.

Queimadas históricas

Dados divulgados pelo Corpo de Bombeiros Militar do DF (CB-MDF) apontam que, de maio a outubro de 2024, foram atendidas 8.545 ocorrências de incêndios em vegetação, totalizando uma área

queimada de 22.250,4 hectares. O balanço, resultado da Operação Verde Vivo (OPVV), mostra ainda que setembro foi o mês com mais incêndios, cuja localidade mais atingida foi a Floresta Nacional de Brasília (Flona), com 2.610 hectares de área queimada.

De 30 de abril a 3 de julho deste ano, foram atendidas 549 ocorrências — menos da metade do mesmo período de 2024 — cuja área queimada totaliza 988 hectares.

Os dados excluem ocorrências com chamados múltiplos, incêndios que estejam ocorrendo em entulhos, lixos, amontoados de madeiras, chamados falsos (trotes) e quaisquer outros que não sejam enquadrados efetivamente como fogo em vegetação pela

Marcelo Ferreira/CB/DA Press



Em 2024, a área queimada na seca chegou a 22,2 mil hectares

equipe do Grupamento de Proteção Ambiental, unidade do CBM-DF gestora da OPVV.

No ano de 2025, até o dia 3

de julho, foram atendidas 549 ocorrências, totalizando uma área queimada de 988 hectares (9.880.000 m²).